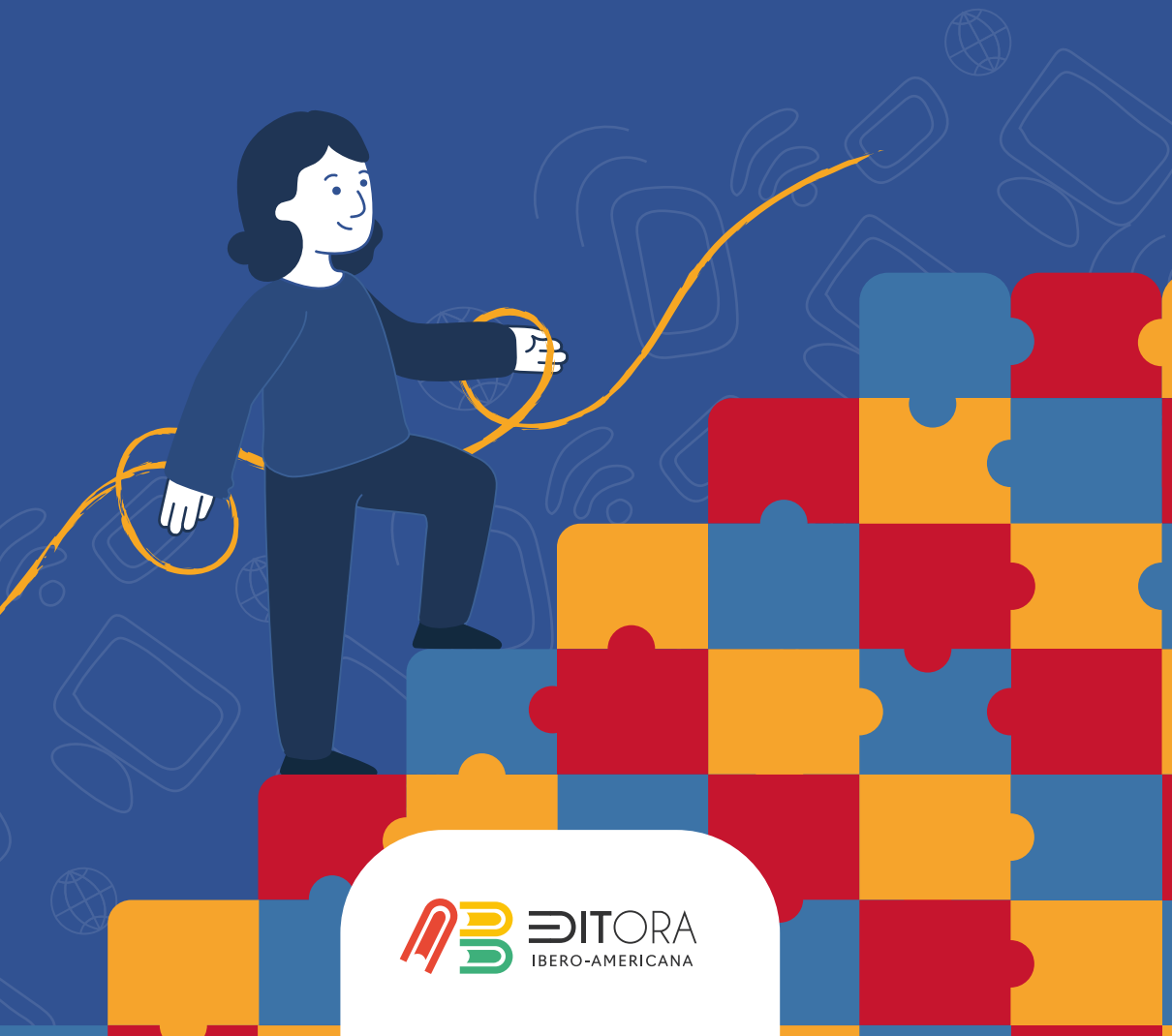
REFLEXÕES
SOBRE EDUCAÇÃO,
TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Lucena Marilene Santos Joseilda Sampaio
Organizadoras



EDITORA IBERO-AMERICANA

EDITORA IBERO-AMERICANA

REFLEXÕES

SOBRE EDUCAÇÃO,

TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Lucena Marilene Santos Joseilda Sampaio

Organizadoras

CAPES

UFS UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

PPGED PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO UFS

Bauru
2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Reflexões sobre educação, tecnologias e formação docente [livro eletrônico] / organizadoras Simone Lucena , Marilene Santos , Joseilda Sampaio. -- Bauru, SP : Editora Ibero-americana de Educação, 2024.
ePub

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-86839-27-2

1. Educação 2. Tecnologia 3. Prática de ensino 4. Professores - Formação I. Lucena, Simone. II. Santos, Marilene. III. Sampaio, Joseilda.

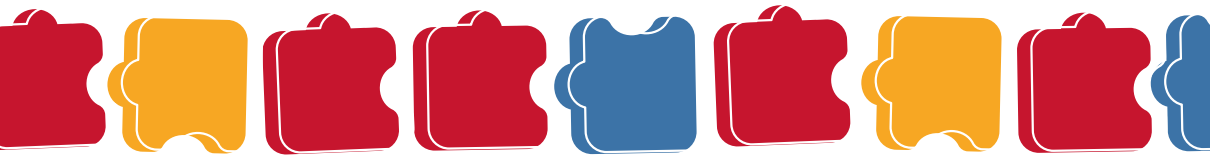
24-230785 CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Professores : Formação : Educação 370.71

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

DOI: 10.47519/EIAE.978-65-86839-27-2

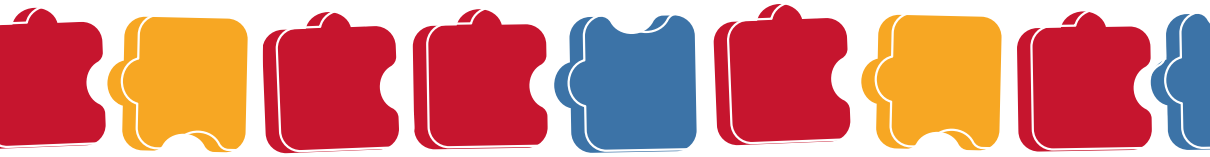


Simone Lucena

Marilene Santos

Joseilda Sampaio

Organizadoras



EDITORA IBERO-AMERICANA

Equipe Técnica
Editoração e organização

Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor

Alexander Vinicius Leite da Silva
Editora Ibero-Americana de Educação
Editor Adjunto Júnior

Déborah Crivellari
Editora Ibero-Americana de Educação
Editora e Revisora

Andressa Ciniciato
Editora Ibero-Americana de Educação
Assistente Editorial

Jonathan Teixeira
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer e Diagramador

André Luís Cordeiro Lopes
Editora Ibero-Americana de Educação
Designer, Ilustrador e Diagramador

Membros do Conselho Editorial

Editor

Dr. José Anderson Santos Cruz
FCLAr/Unesp

Editor Adjunto Jr.

Alexander Vinícius Leite da Silva
Unisagrado

Editores Associados

Arielly Kizzy Cunha
FAAC/Unesp

Carla Gorni
Centro Universitário UBM

Ivan Fortunato
Instituto Federal de São Paulo/Ufscar

Editora de Texto e Revisão

Déborah Crivellari
Unisagrado

Assistente Editorial

Andressa Ciniciato
Unisagrado

Editor Operacional

Flávio Moreira
UFSCar

Comitê Científico

Dra. Adriana Campani
UVA

Dr. Alfrâncio Ferreira Dias
UFS

Dra. Ana Paula Santana
UFSC

Me. Anaisa Alves de Moura
INTA - UNINTA

Dr. Ari Raimann
UFG

Dr. Breynner R. Oliveira
UFOP

Me. Caique Fernando da Silva Fistarol
FURB

Dra. Claudia Regina Mosca Giroto
Unesp

Dra. Cyntia Bailer
FURB

Dr. Eládio Sebastián Heredero
UFMS

Dra. Elisabete Cerutti
URI

Dr. Emerson Augusto de Medeiros
UFERSA

Dr. Fabiano Santos
UFMS

Dra. Fátima Elisabeth Denari
UFSCar

Dra. Helen Silveira Jardim de Oliveira
UFRJ

Dra. Iracema Campos Cusati
UPE

Dra. Kellcia Rezende Souza
UFGD

Dra. Leonor Paniago Rocha
UFJ

Dra. Liliane Parreira Tannus Gontijo
UFU

Dra. Maíra Darido da Cunha
FABE

Prof. Dr. Marcelo Siqueira Maia Vinagre Mocarzel
UCP

Dra. Maria Luiza Cardinale Baptista
UCS

Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy
FCLAr (Unesp) – UFSCar

Dra. Marta Furlan de Oliveira
UEL

EDITORA
IBERO-AMERICANA

Comitê Científico

Dra. Marta Silene Ferreira de Barros
UEL

Dra. Mirlene Ferreira Macedo Damázio
UFGD

Dr. Osmar Hélio Araújo
UFPB

Dra. Rosebelly Nunes Marques
Esalq (USP)

Dra. Sandra Pottmeier
UFSC

Dr. Sebastião de Souza Lemes
FCLAr (Unesp)

Dra. Shirlei de Souza Corrêa
Uniavan

Dr. Washington Cesar Shoite Nozu
UFGD

Comitê Internacional

Dr. Sidclay Bezerra de Souza
Universidad Católica del Maule

Dr. João Carlos Relvão Caetano
Universidade Aberta

Dr. Marc Marie Luc Philippe Jacquinet
Universidade Aberta



Agradecemos aos autores pela confiança
em nosso trabalho editorial.

Boa leitura!

Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

Editor

Alexander Vinicius Leite da Silva

Editor Adjunto

ORGANIZADORAS

Simone Lucena - Pós-doutora em Educação (Proped/UERJ). Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia. Professora do Departamento de Educação (DED) e do Professora permanente do Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED) da Universidade Federal de Sergipe (UFS). Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (Ecult/UFS/CNPq).

Marilene Santos - Professora da Universidade Federal de Sergipe no Departamento de Educação - DED; no Programa Pós-Graduação em Educação- PPGEDP e no Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais PROFCIAMB. Líder do grupo de pesquisa Educação e Movimentos Sociais - GPEMS. Coordenadora do Programa Escola da Terra.

Joseilda Sampaio (conhecida como Sule Sampaio) - Pedagoga e Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Adjunta do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe, Campus Prof. Alberto Carvalho. Vice-Líder do Grupo de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais (Ecult/UFS/CNPq), desenvolve seus estudos nos campos da criança, infância, brincar e as tecnologias digitais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos professores da educação básica, aos alunos e alunas do curso de Pedagogia do Campus Professor Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe que participaram do III Congresso Internacional de Educação (CONEduc-UFS) e o IX Encontro Nacional de Educação do Campo, cujo tema principal foi a "Educação, Formação Docente e Interculturalidade". Ainda, agradecemos a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para os projetos de pesquisa e extensão universitária.

Nossos agradecimentos se estendem à CAPES, que tornou este evento possível por meio do Edital PAEP, e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED/UFS) pelo apoio a esta publicação.

Simone Lucena

Marilene Santos

Joseilda Sampaio

APRESENTAÇÃO

A obra que ora apresentamos, intitulada "Reflexões sobre Educação, Tecnologias e Formação Docente" é uma coletânea que propõe um mergulho nas complexidades, dilemas e desafios que permeiam a educação contemporânea. Este livro representa uma oportunidade àqueles que entendem ser possível repensar a formação docente, considerando os diferentes contextos e desafios que estão presentes na profissão. Compreender esses desafios remete pensar que em tempos de rápidas transformações tecnológicas e sociais, é preciso um olhar mais ampliado para questões fundamentais sobre as mudanças que estão moldando outras formas de educar, aprender e conviver no século XXI.

Os textos da obra foram produzidos por professores e pesquisadores que participaram de mesas e conferências realizadas durante o III Congresso Internacional de Educação (CONEduc), IX Encontro Nacional de Educação do Campo e II Seminário Redes de Pesquisa em Educação e Culturas Digitais na Era da Mobilidade. Esses eventos foram promovidos pelo Departamento de Educação (DEDI) e pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED)

da Universidade Federal de Sergipe, com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), através do Edital Programa de Apoio a Eventos no País (PAEP) de 2021 – 2ª edição.

Esse encontro reuniu professores em formação para discutir suas pesquisas em áreas que se interconectam como educação, comunicação, tecnologia e formação docente. Essas discussões abordam desafios enfrentados pelos professores e ajudam a repensar a formação em tempos digitais, especialmente na educação infantil e na educação do campo. Dito de outra forma, as discussões ensejam um movimento que pode significar uma reflexão mais abrangente sobre a formação docente.

Em um esforço de convergência dos temas que fortalecem o foco e o alcance interdisciplinar da formação docente, esta obra reúne textos em perspectivas diversas, e na esteira das transformações e movimentos sociais, dão centralidade às mudanças para o campo da educação. Os esforços convergiram no sentido de abordar os diferentes referenciais teórico-metodológicos, as proposições e os resultados de pesquisas, acreditando que a combinação de diferentes abordagens pode levar a uma soma qualificada de entendimentos, possibilidades

compreensivas e avanços para a formação docente. Nesta direção, optamos por agrupar os encontros textuais em duas partes.

A primeira parte, que chamamos de **Educação, Comunicação e Tecnologias**, busca articular os temas que discutem sobre a inovação pedagógica e o desenvolvimento de competências em contextos de educação a distância, a pedagogia do enfrentamento de Paulo Freire às notícias falsas, a importância do pensamento computacional na formação de professores, as novas configurações do brincar na era digital, entre outros temas.

Na segunda parte intitulada **Educação e Formação Docente**, os autores abordam os desafios específicos da formação de professores. São discutidos temas como o educar e cuidar na educação infantil, a inclusão na formação docente por meio do PIBITI e os desafios enfrentados para a formação de leitores críticos diante da política do currículo de Sergipe. Além disso, são abordados temas como os desafios e contribuições para a formação do docente que atua na educação do campo, incluindo o fechamento de escolas e as práticas de resistência que surgem nesse contexto. Seja analisando a educação do campo, a educação infantil, as práticas leitoras ou as pesquisas

de iniciação em desenvolvimento tecnológico e inovação, a ênfase está na possibilidade de refletirmos sobre a ação docente, a formação do professor e as diferentes maneiras de constituirmos como sujeitos aprendentes e ensinantes na educação.

Ao reunir esses diferentes olhares e experiências, convidamos, então, o leitor a percorrer os diferentes textos, narrativas e posições, a fim de refletirem criticamente sobre o papel da educação em um mundo em constante mudança. E dessa forma, compreender como as novas dinâmicas sociais, culturais e tecnológicas influenciam as práticas educativas e a formação docente, mantendo sempre um compromisso com a inclusão, a justiça social e o respeito à diversidade cultural.

Simone Lucena
Marilene Santos
Joseilda Sampaio

SUMÁRIO

23 PARTE I – Educação, Comunicação e Tecnologias

24 Innovation pédagogique et développement des compétences: Un master à distance en contexte interculturel
Stéphanie GASSE
Thierry ARDOUIN

76 A pedagogia do enfrentamento: De Paulo Freire às notícias falsas
Fernanda Amorim ACCORSI

101 Pensamento computacional: Notas para a formação de professores
Fernanda MONZATO
Edméa SANTOS

138 O brincar na cultura digital: Elementos estruturantes das culturas infantis contemporâneas
Joseilda Sampaio de SOUZA
Maria Helena Silveira BONILLA

174 App-diário na pesquisa-formação: Uma revisão sistemática da literatura
Rosinângela Cavalcanti da Silva BENEDITO
Simone LUCENA

211 **PARTE II – Educação e Formação Docente**

212 O educar e cuidar na educação infantil
Jamisson Alves SANTOS
Joelma Carvalho VILAR

238 O papel do PIBITI na formação docente: reflexões à baila da educação inclusiva
Isabela Rosália Lima de ARAÚJO
Mônica Andrade MODESTO

265 Desafios para formação de leitores críticos: currículos em Sergipe, novos contextos de aprendizagem e práticas político-cidadãs
Paulo Sérgio da Silva SANTOS
Taysa Mércia dos Santos Souza DAMACENO
Caroline Lima dos SANTOS

298 Educação do Campo e formação docente: Desafios e contribuições Procampo e do Pronacampo
Jailda Evangelista do Nascimento CARVALHO

327 Fechamento de escolas no campo: Formação docente como estratégia de resistência
Tereza Simone Santos de CARVALHO
Josefa de Lisboa SANTOS

360 Educação do Campo: Salas multisseriadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental e os ciclos de formação
Maria Rejane NOGUEIRA
Marilene SANTOS

394 PROJOVEM Campo – Saberes da terra: Breve histórico das experiências em Sergipe
Flávia Cristina SANTOS
Alizete dos SANTOS
Maria José da Silva SOUZA

PREFÁCIO

Ao receber o manuscrito do livro “Reflexões sobre Educação, Tecnologias e Formação Docente”, organizado por Simone Lucena, Marilene Santos e Joseilda Sampaio, com a incumbência de escrever um prefácio, vi-me diante de uma obra riquíssima de conteúdo.

A preocupação em torno da formação docente, presente nos capítulos, situa-me em face daquilo que venho me ocupando há quase três décadas, tanto em meu próprio processo de formação como professor – da educação básica, inicialmente, e da educação superior, posteriormente –, como também de minha trajetória como formador de professor. Isso me coloca, de todo modo, como formador de mim mesmo, posto que não é possível pensar os processos professorais de quem atua em cursos de licenciatura e em programas de pós-graduação em Educação apartados de uma autoformação contínua.

A obra também me posiciona no lugar de quem, como professor e como pesquisador da Educação, não pode ficar à parte. Refiro-me à efervescência da tecnologia que provoca a todos e todas a estamos, queiramos ou não, envoltos da necessidade

de nos qualificarmos, todos os dias, para o aprofundamento no arcabouço já consolidado nas pesquisas sobre os diferentes objetos que tomam aspectos diversos das tecnologias como objeto de estudo. Do mesmo modo, há que se (pre)ocupar em conhecer as novidades tanto das pesquisas, como das práticas envolvimento distintas formas e modos de inserção nas culturas digitais próprias das inovações tecnológicas. E ao pensar tais práticas que, de um modo ou de outro, tocam mais ou menos as tecnologias, refiro-me às nossas práticas e às de nossos alunos e sujeitos participantes de pesquisas.

De fato, formar-se professor (como profissionalização inicial e como desenvolvimento na carreira docente) requer de nós mesmos, das instituições de pesquisa e educação superior e, sobretudo, das políticas públicas e, por consequente, do Estado, a constituições e processos contínuos formacionais. Tudo isso dentro de um respaldo da sociedade, sem o que o ato de fazer pesquisa e os processos formativos (formação docente e formação humana, em geral) tornam-se difíceis.

Ao voltar o olhar para o livro "Reflexões sobre Educação, Tecnologias e Formação Docente", registro que este está composto por treze capítulos, os

quais estão distribuídos em três partes. A primeira delas voltada para os capítulos que tratam da relação entre Educação, Comunicação e Tecnologias; a segunda parte se ocupa do debate acerca da Educação e Formação docente; e a terceira parte se debruça sobre temáticas relacionadas à Educação do Campo.

A organização da obra em três partes se justifica pela necessidade de orientar o leitor aos três focos centrais do livro, de modo a possibilitar que os interessados em conhecer o conteúdo das pesquisas dispostas ao longo do livro sigam diretamente para as suas temáticas prioritárias no momento da leitura ou estudo dos capítulos.

Assim, na primeira parte – Educação, Comunicação e Tecnologias – os textos versam sobre inovação pedagógica e desenvolvimento de competências; pedagogia do enfrentamento; pensamento computacional e sua relação com a formação de professores; elementos estruturantes das culturas infantis contemporâneas no que diz respeito ao brinca no contexto da cultura digital; a utilização de aplicativos como diário na pesquisa-formação.

Na segunda parte – Educação e Formação docente – os capítulos apresentam pesquisas que focalizam temáticas como a relação entre o educar e o

cuidar na educação infantil; o papel de programas como o PIBITI na formação docente na perspectiva da educação inclusiva; novos contextos de aprendizagem e de práticas político-cidadãs e os desafios para a formação de leitores críticos.

Na terceira e última parte do livro – Educação do Campo – o livro traz para a centralidade algumas questões contemporâneas da formação docente, de modo a apresentar programas, projetos e processos formativos em contextos campesinos. Desse modo, os capítulos versam sobre desafios e contribuições de programas como o PROCAMPO e o PRONACAMPO e a formação docente para atuação nesses espaços; a formação docente para o enfrentamento e a resistência em face dos processos de fechamento de escolas camponesas; as salas multisseriadas existentes na educação do campo, especificamente nos anos iniciais do ensino fundamental e os ciclos de formação; breve histórico focando experiências sergipanas no Programa PROJOVEM CAMPO e os saberes da terra como filosofia e como prática de vida campesina.

O livro, assim, constitui um convite à reflexão sobre aspectos da vida no campo, notadamente voltados para as questões a educação, mas sem

perder de vista a vida e a cultura campesina. Em outras palavras, a obra convida os leitores a pensar sobre as provocações iniciais que motivaram ou conduziram os pesquisadores e pesquisadoras, autores e autores das pesquisas apresentadas em cada capítulo, a se debruçarem sobre temáticas que são, a um só tempo, objetos de estudos, mas também se constituem razões políticas e de militância, que movimentam investigadores a se ocuparem das temáticas elencadas.

Claudio Pinto Nunes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)

PROJOVEM Campo – Saberes da terra: Breve histórico das experiências em Sergipe

Flávia Cristina SANTOS[1]
Alizete dos SANTOS[2]
Maria José da Silva SOUZA[3]

O ProJovem Campo Saberes da Terra foi um programa criado pelo governo federal, sendo uma das modalidades instituídas pelo Programa Na-

1 Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Sergipe. Graduada em Pedagogia pela UFS (2002) e pós-graduada em Educação Inclusiva (2010), é professora nas redes municipal e estadual de Sergipe, atuando como técnica pedagógica no DED em áreas como Educação do Campo, Quilombola, Étnico-racial e Ambiental. Coordenadora estadual do Programa Escola da Terra em Sergipe, membro do NEABI-UFS e do GPEMS-UFS.

2 Doutora em Geografia (UFS), Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS) e professora da rede estadual de ensino. Atua como tutora no CESAD/UFS e integra o grupo de pesquisa DAGEO/UFS. Seus trabalhos focam em planejamento geoambiental, geotecnologias, áreas de risco e educação.

3 Mestra em Ensino das Ciências Ambientais, pela Universidade Federal de Sergipe. Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe, e, Especialista em Educação Ambiental com Enfase em Espaços Educadores Sustentáveis, pela Universidade Federal de Sergipe. Professora Efetiva da Rede Estadual de Ensino do Estado de Sergipe.

cional de Inclusão de Jovens[4]. Atendeu pessoas já alfabetizadas com idade entre 18 e 29 anos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA. A lógica era que, em dois anos, os estudantes concluíssem o Ensino Fundamental, além de obter conhecimentos técnicos/profissionalizantes considerando as peculiaridades dos povos do campo.

O objetivo do ProJovem Campo era proporcionar a formação integral ao jovem do campo por meio de elevação de escolaridade, com qualificação social e profissional em produção rural familiar. Também se propôs a potencializar a ação dos jovens agricultores para o desenvolvimento sustentável e solidário de seus núcleos familiares e suas comunidades por meio de atividades curriculares e pedagógicas, em conformidade com o que estabelece a Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002 , que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo.

Em Sergipe, o ProJovem Campo Saberes da Terra se desenvolveu em três demandas, entre 2009 e

4 O Programa Nacional de Inclusão de Jovens, lançado em setembro de 2007 pela Presidência da República, e contempla outras modalidades como: ProJovem Urbano, ProJovem Adolescente e o ProJovem Trabalhador.

2017, atendendo a aproximadamente 3.000 estudantes distribuídos em vários municípios do Estado.

Diante desse contexto, esse artigo tem como objetivo apresentar um panorama das três demandas do Programa no estado, com enfoque na distribuição territorial, perfil dos participantes, processo de acompanhamento pedagógico e a socialização de alguns resultados. Para tanto, além da descrição técnica do Programa, as autoras se apoiaram em registros documentais como: cadastros, relatórios, pautas das formações e registros dos planejamentos pedagógicos.

A metodologia utilizada é a análise documental, um procedimento que visa a apreensão, compreensão e análise de documentos dos mais variados tipos, utilizando várias fontes com tratamento analítico (Sá-Silva, 2009; e Junior, *et al* (2021).

Assim, o presente artigo faz uma apresentação do programa, conta sobre a experiência no estado de Sergipe e em seguida mostra a importância da formação continuada dos professores no contexto da Educação do Campo. Também, abre possibilidades de reavaliar futuras ações formativas.

O que foi o programa?

O ProJovem Campo Saberes da Terra foi um programa que respeitou as especificidades do campo e surgiu como uma oportunidade para que os sujeitos do campo concluíssem o Ensino Fundamental com profissionalização inicial em produção rural familiar. A primeira demanda ocorreu a partir de uma parceria entre a Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura – SEDUC, Universidade Federal de Sergipe - UFS e a Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI (extinta), vinculada ao Ministério da Educação. Em Sergipe, a aprovação do seu Projeto Político Pedagógico - PPP ocorreu conforme a Resolução nº 3 do Conselho Estadual de Educação -CEE, de 16/10/2008.

No campo pedagógico, a concepção de currículo integrado compreende que os "saberes da terra" do programa ProJovem Campo se relacionam aos conhecimentos tradicionais e experiências das comunidades e sujeitos envolvidos, que juntamente com os saberes sistematizados e científicos permitem fortalecer as práticas produtivas sustentáveis. Além disso, os sujeitos educativos focaram

nas investigações e pesquisas, com análise nos aspectos econômicos, sociais e ecológicos, bem como na agricultura camponesa, nos seus fenômenos culturais e relações socioambientais. (Brasil, 2008b).

O PPP prevê uma organização pedagógica com currículo integrado. E dentro do contexto da dimensão da escolaridade, o fazer pedagógico na perspectiva das áreas de conhecimento, se desenvolveu a partir do Eixo Articulador Agricultura Familiar e Sustentabilidade e dos Eixos Temáticos: Agricultura Familiar: cultura, identidade, etnia e gênero; Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; Economia Solidária; e Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial (Figura 01).

Figura 1 – Organização pedagógica de currículo integrado – Projovem Campo Saberes da Terra



Fonte: Alizete dos Santos, 2017.

O ProJovem Campo utilizava a alternância pedagógica, entendida como uma metodologia que combina períodos integrados de formação na escola e formação na família/comunidade, flexibilizando a organização do trabalho pedagógico e adequando-o à realidade dos educandos. De acordo com o Projeto Político Pedagógico, a carga horária do Tempo Escola - TE é de 1.800 horas e a do Tempo Comunidade - TC é de 600 horas, totalizando 2.400 horas.

No tempo escola, eram realizadas as jornadas pedagógicas, os estudos dirigidos, as oficinas didá-

ticas, as vivências pedagógicas, as sessões de vídeos, as visitas, as palestras, a elaboração das questões de pesquisa, as experiências agrícolas e, ainda, os planejamentos dos projetos experimentais que se desenvolveram na escola ou nas propriedades dos educandos e seus familiares.

O tempo comunidade era o período das atividades orientadas. Neste, ocorreram as atividades de pesquisa, as leituras, experiências práticas, os acompanhamentos, as visitas às propriedades dos educandos (as) e familiares e, também, a Partilha de Saberes com a família e a comunidade, dos conhecimentos adquiridos.

Dentre os instrumentos pedagógicos que retroalimentavam o processo, o plano de pesquisa era o que dava início, por ser um roteiro com perguntas ligadas a cada eixo temático, a realidade local e relacionadas com o eixo articulador.

O círculo de diálogos envolvia vários processos pedagógicos vivenciados no TE, dentre eles: a sistematização da pesquisa (organização inicial das informações coletadas no TC), a realização das jornadas pedagógicas (diálogos mais aprofundados entre os saberes e que permitiam a construção de um novo saber) e a produção de sínteses (produção individual

ou coletiva dos educandos, que resumia as aprendizagens adquiridas ao final de cada jornada pedagógica).

A partilha de saberes era o momento em que os educandos socializavam com a comunidade e a família os novos saberes construídos, com o objetivo de trazer informações e possível solução para os problemas encontrados no processo. Dessa maneira, o conhecimento se materializava e contribuía para que se construísse alternativas de ações que primavam pela valorização do local e dos sujeitos.

A avaliação era compreendida como um processo diagnóstico, investigativo, formativo, sistemático e contínuo, que se utilizava de vários instrumentos para analisar o nível de aprendizagem dos alunos.

Como se desenvolveu o Programa em Sergipe?

No Estado de Sergipe o Projovem Campo foi realizado em três demandas e atendeu aproximadamente 3.000 educandos, distribuídos em 89 turmas, e 35 municípios e com um total de 312 educadores com formação em áreas das Ciências Humanas (Geografia ou História), Ciências da Natureza e Matemática (Biologia ou Matemática),

Linguagem (Português) e o profissional na área de Agrárias (Agrônomo).

A execução do Programa ocorreu a partir do tripé: Secretaria do Estado da Educação, do Esporte e da Cultura-SEDUC; organizações sociais do Campo e as Instituições de Ensino Superior - IES. Na primeira e segunda demandas à equipe da SEDUC, cabia a responsabilidade de elaborar o edital de contratação, participar dos seminários realizados pelo MEC/SECADI, se articular com as organizações sociais para formar as turmas e acompanhá-las através de instrumentais e visitas técnicas.

As organizações sociais articularam as turmas e matrículas nas comunidades rurais. As IES ficaram responsáveis pelo processo formativo dos educadores e coordenadores de turmas, utilizando como base o PPP do Programa.

Na primeira demanda do Programa as turmas foram articuladas pelo Movimento dos Trabalhadores Sem Terra - MST e a Federação dos Trabalhadores Agrícolas do Estado de Sergipe - FETASE. A formação pedagógica ficava a cargo da Universidade Federal de Sergipe, enquanto o acompanhamento técnico pedagógico era efetuado pela SEDUC. Esse desencontro entre quem formava e

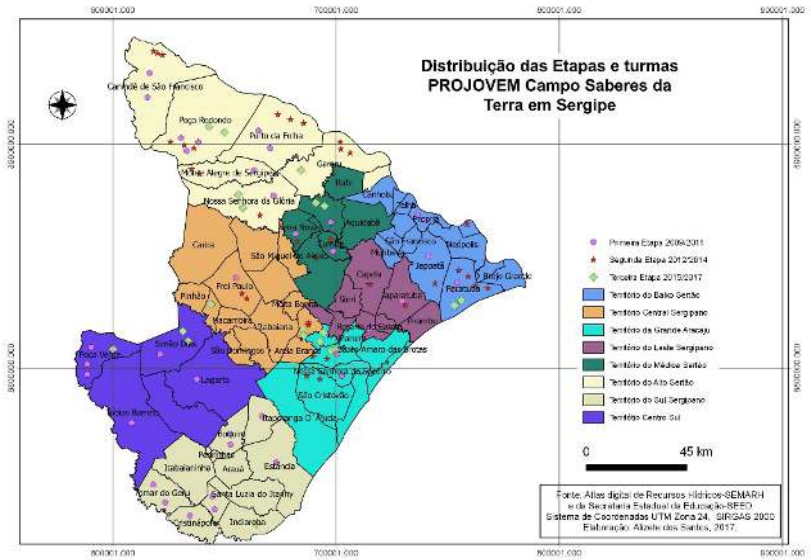
quem acompanhava as turmas no quesito pedagógico se repetiu na segunda demanda e foi um ponto negativo. Já na terceira demanda, toda a responsabilidade de formação e acompanhamento pedagógico ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura, através do Núcleo de Educação do Campo e Diversidade – NECAM, conforme descrito no Quadro 01.

Quadro 1 – Sistematização dos responsáveis para articulação e formação dos educadores e turmas do ProJovem Campo Saberes da Terra

Demanda	Período	Responsáveis pela formação	Acompanhamento técnico pedagógico	Articulação das turmas
1ª	2009/2011	Universidade Federal de Sergipe-UFS	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura-SEDUC	MST, Sindicato Rural e FETASE
2ª	2012/2014	Instituto Federal de Sergipe-IFS	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura-SEDUC	MST e FETASE
3ª	2015/2017	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura-SEDUC	Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura-SEDUC	MST, FETASE e Secretaria Estadual de Juventude

Fonte: Núcleo de Educação do Campo - NECAM/SEDUC, 2017.

Figura 2 – Abrangência de atendimento do Programa ProJovem Campo Saberes da Terra no Estado de Sergipe



Fonte: SEDUC, 2017

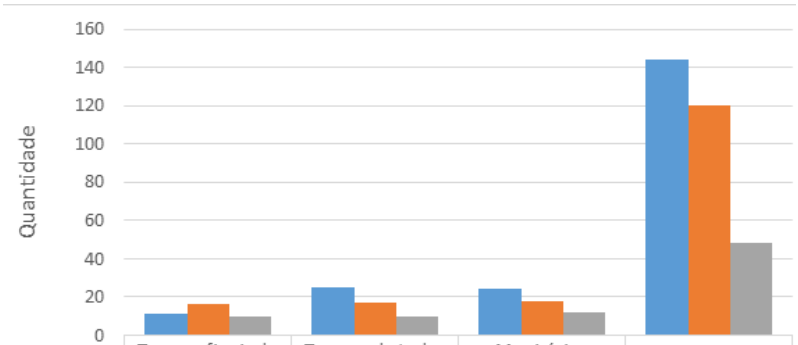
O critério para escolha dos municípios contemplados ocorreu de acordo com as necessidades do contexto social delimitadas nos Territórios da Cidadania[5], bem como, pelas demandas apresen-

5 O Programa Territórios da Cidadania foi instituído por Decreto Federal de 25 de fevereiro de 2008 e tem por objetivo promover e acelerar a superação da pobreza e das desigualdades sociais no meio rural, inclusive as de gênero, raça e etnia, por meio de estratégia de desenvolvimento territorial sustentável. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Dnn/Dnn11503.htm, acessso em, 07 de março de 2017.

tadas pelas organizações sociais do campo, a saber: Movimento dos Trabalhadores Sem Terra-MST e o Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, participantes do Comitê Estadual de Educação do Campo. Na figura 02 é possível identificar a espacialização das turmas por demandas no Estado de Sergipe.Em todas as demandas ocorreram mudanças no que diz respeito aos locais das turmas, quantidade de alunos matriculados e instituição formadora responsável. Por esse motivo falaremos especificamente sobre cada uma dessas demandas.

Essas possibilidades de organização de turmas para o Tempo Escola nos períodos de final de semana ou todas as noites (de segunda a sexta), eram propostas no PPP com o objetivo de ampliar o universo de acesso ao Programa e reduzir os índices de evasão. Já que os estudantes tinham a sua lida no Campo, a ideia foi de flexibilizar em turmas durante a semana e final de semana, além da alternância dos espaços de aprendizagem em Tempo Escola e Tempo Comunidade.

Figura 3 – Quantitativo de turmas, municípios atendidos e número de professores

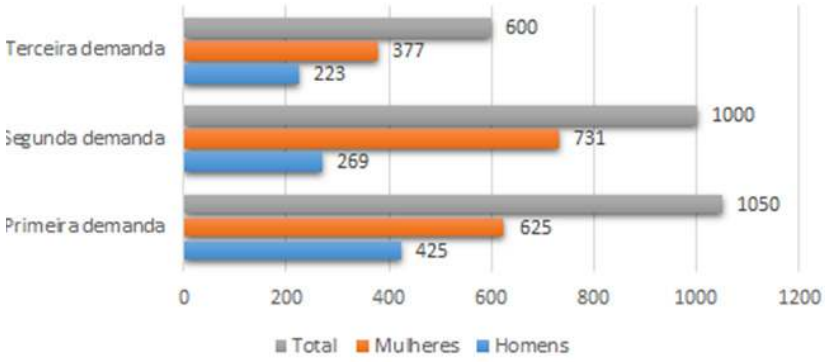


	Turmas finais de semana	Turmas de todas as noites	Municípios atendidos	Professores
Primeira	11	25	24	144
Segunda	16	17	18	120
Terceira	10	10	12	48

Fonte: NECAM/SEDUC

Na primeira demanda houve 36 turmas distribuídas em 24 municípios, sendo 11 delas nos finais de semana e 25 com atividades todas as noites. Nessa demanda foram contratados 144 profissionais que desenvolviam as atividades pedagógicas e profissionalizantes.

Figura 4 – Número de matrículas por demanda



Fonte: NECAM/SEDUC

Já na segunda contou-se com 33 turmas em 18 municípios, sendo 16 nos finais de semana, enquanto 17 realizavam seu tempo escola todas as noites, sob as ações de 120 educadores. Já na terceira, houve um equilíbrio de 10 turmas nos finais de semana e igual quantidade todas as noites, presentes em 12 municípios. O número de educadores foi de 48 profissionais (Figura 03).O alcance do número de matrículas se mostra significativo com um total de 2650 educandos entre homens e mulheres. O sucesso da primeira demanda favoreceu o aumento de matrícula, passando de 600 estudantes em 26 turmas, média de 23 alunos, para 1000 estudantes em 31 turmas na segunda demanda, média de 32 estu-

dantes. Já na terceira, apesar do número de turmas cair para 20, o número de matriculados aumentou para 1050, apresentando uma média de 52 estudantes por turma (Figura 04).

É nítida a oscilação no número de estudantes por turma em cada uma das demandas, isso é reflexo da considerável evasão existente nas turmas de EJA, devido às dificuldades enfrentadas por esse público para concluir os estudos. Por isso, o Programa aumentou consideravelmente o número de matriculados a cada edição.

Dos educandos atendidos, no contexto do gênero, houve um predomínio de mulheres em todas as demandas. Com destaque para terceira que chegou a mais de 73%. Esses dados demonstram que o público feminino, por iniciativa própria, mostrou maior interesse em se matricular nas turmas do programa, superando o número de homens e contribuindo assim para a redução das desigualdades de gênero, no acesso à educação no meio rural.

Partilhando saberes sobre a formação continuada de professores

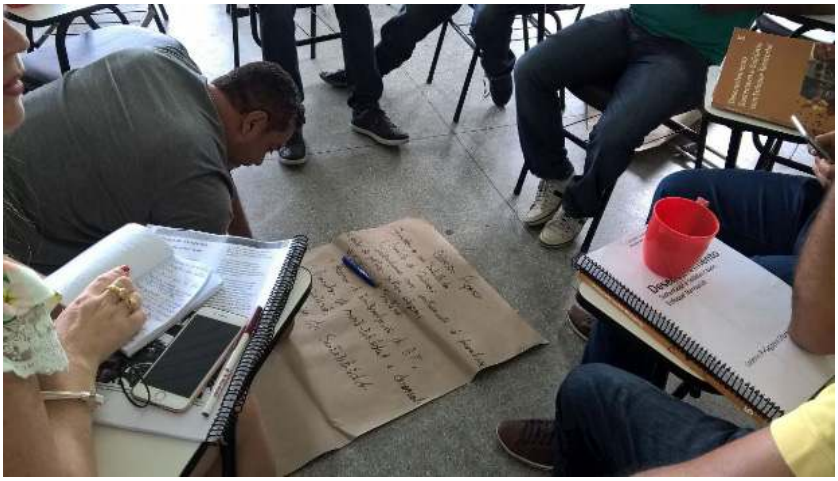
A simultaneidade na realização da formação continuada e acompanhamento pedagógico pela equipe do NECAM\SEDUC na terceira demanda, contribuiu para a melhoria no processo de elaboração e execução das pautas formativas e da condução pedagógica do Programa. Pois, a partir das visitas dos técnicos e coordenadores pedagógicos havia o preenchimento de instrumentais de acompanhamento, assim foi possível identificar os problemas no campo político-pedagógico de cada turma e planejar ações e pautas em conjunto com os coordenadores locais e educadores para as formações continuadas.

Nesse contexto, a partilha de experiência nas formações passou a ser abordada, de modo mais aprofundado, apenas na terceira demanda. É importante também destacar que esses encontros foram divididos em duas categorias: formação com toda equipe de professores e coordenadores, em média a cada dois meses, e, encontros uma vez por mês com os coordenadores de turma.

A formação continuada tinha o caráter de fortalecer e instrumentalizar os educadores para desenvolver uma educação do e para o campo, em uma perspectiva de compreender a aprendizagem de uma maneira mais filosófica, com aprofundamento interdisciplinar dos eixos temáticos, avaliação e planejamento integrado dos tempos Escola e Comunidade. Nessa perspectiva, de acordo com Freire (1996), a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando *blablabá* e a prática, ativismo. Daí a importância da valorização da praxis na formação continuada.

Figura 5 – Momentos de construção e partilhas no espaço da Formação Continuada





Fonte: NECAM/SEDUC, 2017

Assim, antes do início das aulas houve a formação inicial com todos os professores e coordenadores, durante cinco dias, com carga horária de 40 horas. As temáticas discutidas foram: Educação Popular; Educação de Jovens e Adultos-EJA na perspectiva do ProJovem Campo Saberes da Terra; Educação do Campo; A questão agrária no Brasil e a realidade do campo brasileiro; Agroecologia; Agricultura camponesa; Apresentação do Projeto Político Pedagógico e Percurso Formativo.

Nas oficinas práticas com educadores, contamos com os momentos de:

- Construção de acordos de convivência;
- Relatos de histórias de vida e de percurso educacional;
- Diagnóstico social e pedagógico dos envolvidos;
- Elaboração de textos sobre a "Escola que temos e a Escola que queremos";
- Levantamento de dados (Perfil social e econômico) e socialização de possibilidades de práticas pedagógicas;
- Construção do primeiro plano de pesquisa e de instrumentais de avaliação de aprendizagem.
- Apresentação de vídeos/documentários e textos motivacionais relacionados à Educação Popular.

Nas formações continuadas, foram abordados temas como: os projetos agroecológicos das turmas e palestras sempre relacionadas aos cinco eixos orientadores do Programa: Agricultura Familiar: cultura, identidade, etnia e gênero; Sistemas de Produção e Processos de Trabalho no Campo; Cidadania, Organização Social e Políticas Públicas; Economia Solidá-

ria; e Desenvolvimento Sustentável e Solidário com Enfoque Territorial (Brasil, 2008).

Ainda, nos espaços formativos, tivemos momentos para a partilha das experiências exitosas e daquelas que não deram certo, no intuito de ressignificar a aprendizagem e repensar a própria prática pedagógica. Logo após as discussões, foi passado o planejamento coletivo das próximas ações pedagógicas tanto do tempo escola, quanto do tempo comunidade.Esses momentos formativos responderam às expectativas dos educadores, como pode ser observado pelos instrumentais de avaliação preenchidos em cada encontro. Segundo a maioria, as orientações e conhecimentos partilhados nesses encontros auxiliaram bastante o trabalho, contribuindo significativamente para a compreensão e execução do planejamento integrado envolvendo as quatro áreas de conhecimento - Ciências Humanas, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Matemática e a Agrária - que no início era a grande dúvida dos professores.

Além disso, houve incentivo à participação ativa dos educadores no sentido de construção coletiva de conhecimentos pedagógicos sobre o programa partindo das situações vivenciadas pelos educadores

nas salas de aula, que subsidiaram as problematizações, reflexões e planejamento, servindo de base para a aplicabilidade do que era teorizado metodologicamente. A exemplo dos planejamentos, da avaliação da prática e do replanejamento para a construção do processo educativo dos educadores e formadores. Tudo isso com objetivo de refletir no processo formação integral dos educandos. Integral no sentido da formação do ser humano em todas as suas dimensões: cognitiva, emocional, mundo do trabalho, cidadania, política, entre outros e trazendo reflexos para a sua comunidade.

Considerações finais

O ProJovem Campo Saberes da Terra foi um programa específico para os sujeitos do campo, com o objetivo de promover a elevação da escolaridade, além da qualificação social e profissional com formação em produção rural familiar, através da metodologia da Alternância No estado de Sergipe, o programa teve três edições, de 2009 a 2017, atendendo a aproximadamente 3.000 estudantes de diversos municípios.

A proposta curricular e metodológica do programa contribuiu para uma reflexão sobre a Edu-

cação do Campo no Estado de Sergipe, por ser diferenciada do modelo convencional de EJA. Influenciada pelos princípios da Educação Popopular, dava ênfase à educação contextualizada e teve a pesquisa como princípio educativo, possibilitando a autonomia de pensar e agir do educando perante a sua realidade.

Os saberes adquiridos ultrapassaram os limites da sala de aula, atingindo famílias e comunidades dos educandos, além das organizações sociais, educadores e formadores. Essa dinâmica levou a discussões sobre as condições materiais, associativas e simbólicas dos grupos que as vivenciaram, resultando em possibilidades de ações práticas sustentáveis para o ambiente.

A formação continuada foi de fundamental importância para o desenvolvimento do Programa. A forma descentralizada de acompanhamento (técnicas da SEDUC, representante das Diretorias Regionais de Educação e Coordenadores de turmas), permitiu o alinhamento de pautas pedagógicas formativas, a partir das demandas levantadas no acompanhamento pedagógico e nas escutas com os educadores, que ocorriam bimestralmente. Trabalhar a compreensão filosófica/pedagógica da

Educação do Campo a partir das situações problemas na realidade concreta, ampliou as possibilidades de ensino-aprendizagem de todos os sujeitos envolvidos, como também um amadurecimento da equipe formativa em coordenar a busca de técnicas de acompanhamento e auxílio para as demandas encontradas. No final, todos os participantes foram docentes e discentes no ProJovem Campo Saberes da Terra.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção cadernos pedagógicos ProJovem Campo saberes da terra:** projeto político pedagógico. Brasília, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Coleção cadernos pedagógicos Projovem Campo saberes da terra: percurso formativo**. Brasília, 2008.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação**. Resolução CNE/CEB n.º 1, de 3 de abril de 2002.

CALDART, R. **Por uma Educação do Campo**, caderno n. 04, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, A. C. O. dos; SCHNEKENBERG, G. F. Análise documental como percurso metodológico. **Cadernos da Fucamp,** v. 20, n. 44, p. 36-51, 2021.

KOLLING, E.; CERIOLI, P. R., CALDART, R. Educação do Campo: Identidade e Políticas Públicas. Por uma Educação do Campo. **Caderno 04**. Brasília, 2000.

MOLINA, M.; FERNANDES, B. **Por uma Educação do Campo**, n. 05, 2004.

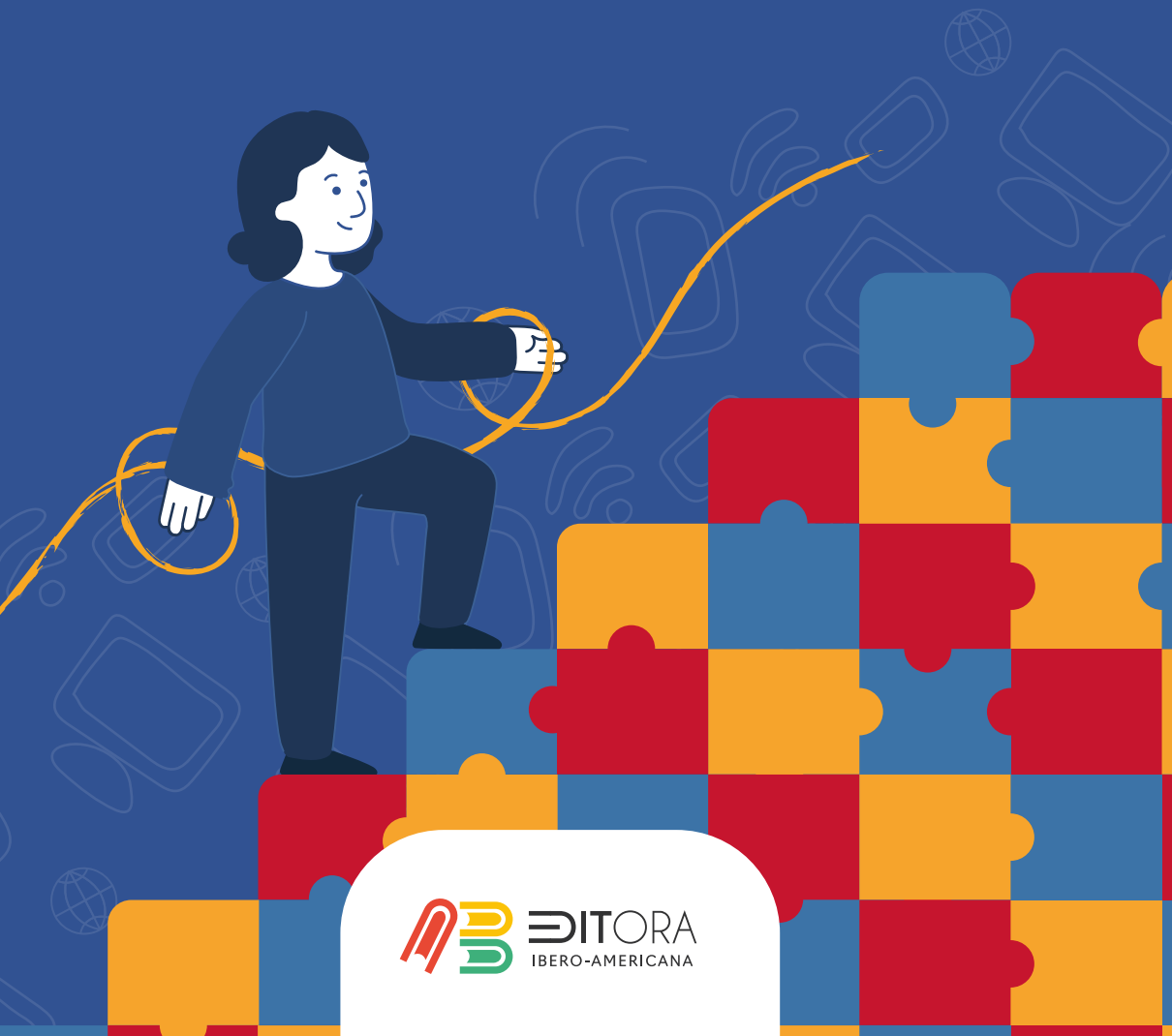
MOREIRA, A. F. B. O currículo e a construção do conhecimento: novas reflexões**. Cadernos de Pedagogia**, n. 5, maio de 1995.

LIMA JUNIOR, E. B.; OLIVEIRA, G. S. de; SANTOS, A. C. O. dos; SCHNEKENBERG, G. F.

SERGIPE. Conselho Estadual de Educação. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 16 de outubro de 2008**.

REFLEXÕES
SOBRE EDUCAÇÃO,
TECNOLOGIAS E FORMAÇÃO DOCENTE

Simone Lucena Marilene Santos Joseilda Sampaio
Organizadoras



EDITORA IBERO-AMERICANA